

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. *Educação infantil: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2002. (Coleção Docência em Formação). 255 p.

Educação infantil e participação – o início da solução

*Adriana Nababan**

*Mestre em Educação – UNINOVE; Bacharel e Licenciatura em Psicologia – Universidade Braz Cubas; Professora de Psicologia no Colégio Carlos Drummond de Andrade; Professora em Formação Profissional – SENAC.
celso.b@diret.net.com.br

É fato conhecido que a sociedade contemporânea vem passando por rápidas transformações que repercutem em nossa forma de pensar e agir. Essas rupturas indicam alterações no mundo do trabalho, ocasionadas pelo avanço tecnológico, meios de informação e comunicação entre outras influências. De certo que todas essas coisas influenciam fortemente a Educação e, em especial, a tarefa da Escola. Nesse contexto, transformar práticas culturais tradicionais e a burocracia constitutiva dos equipamentos escolares, embora não seja tarefa simples, apresenta-se como objetivo fundamental de todos os envolvidos nas lides educacionais. Para dar conta desse objetivo macro, aponta-se a necessidade da participação dos diversos atores da sociedade – professores, diretores, funcionários, pais, sindicatos e governantes.

O objetivo central da obra de Zilma Ramos de Oliveira é oferecer aos profissionais da educação uma reflexão sobre os temas do cotidiano escolar, em seus respectivos contextos institucionais, e sobre as políticas, no confronto com as teorias educacionais e a experiência empírica. Assim, o professor, figura imprescindível no processo de mudança social, deve acompanhar essas mudanças transformando sua prática de acordo com as necessidades, o que só

será possível pela retomada da consciência crítica desse profissional sobre ela, bem como a constante busca por uma variada gama de competências que vão do campo da prática à consciência política.

Na proposta da autora, as creches e pré-escolas devem buscar uma reflexão sobre a multiculturalidade, as diferentes linguagens, os temas ligados à subjetividade, como elementos constituintes do desenvolvimento humano voltados para a construção da imaginação e da lógica, considerando que estas, assim como a sociabilidade, a afetividade e a criatividade, têm muitas raízes e gêneses. A obra trata exatamente da ação integrada entre educar e cuidar como forma de acolher.

A autora analisa as dificuldades nas propostas das creches e da pré-escola, para integração das tarefas de cuidar ou educar necessárias à ação pedagógica desses equipamentos socioeducativos. Essas dificuldades têm sua explicação nas influências deixadas como herança à educação infantil pelas políticas que historicamente priorizaram a dimensão sanitarista e assistencialista que vivenciamos ao longo da trajetória da Educação Infantil.

A retrospectiva histórica indica que, nos séculos XV e XVI, a expansão comercial e as atividades artísticas estimularam o surgimento de novas visões sobre a criança e sobre como ela deveria ser educada, criando-se novos modelos educacionais. Com isso, ampliou-se a idéia de que a ação educativa das creches e da pré-escola deve interpretar os interesses imediatos da criança e os saberes já construídos por elas, além de buscar ampliar o ambiente simbólico a que estão sujeitas.

O pensamento educacional da Modernidade, explicitado por Comênio, Rousseau, Pestalozzi, Decroly, Froebel e Montessori, contribuiu para mudanças do conceito de educação e estabeleceu as bases para uma relação de ensino/aprendizagem mais centrada na criança.

No século XX, as preocupações voltaram-se tanto para o debate das concepções sobre a infância que implicavam estudo mais rigoroso, científico e integrado ao exame das condições de vida da criança em uma sociedade

concreta quanto para os valores sociais produzidos no contexto dos embates políticos e econômicos que orientavam as metas para a educação infantil. Ainda nessa época, o incremento da industrialização e da urbanização no país propiciou novo aumento da participação da mulher no mercado de trabalho, havendo maior procura por creches e parques infantis.

Outras contribuições provocaram mudanças nas condições existentes para a educação das crianças, como as descobertas científicas sobre o desenvolvimento infantil formuladas por Vygotsky e Wallon, autores considerados interacionistas, que destacam uma relação recíproca entre o indivíduo e o meio. A autora destaca o pensamento de Vygotsky, que ressalta a construção do pensamento e da subjetividade como um processo cultural, estabelecendo o conceito da zona do desenvolvimento proximal (ZdP), pelo qual a criança transforma as informações que recebe do meio com base em estratégias e conhecimentos adquiridos nas situações vividas com outros parceiros mais experientes.

Nessa mesma direção, cabe destacar as concepções do construtivismo de Constance Kamii e Emilia Ferrero, além das significativas contribuições que sociólogos e antropólogos ofereceram para a transformação e o desenvolvimento da educação dos pequenos. Esse processo de mudança gerou grandes mudanças nos educadores, que passaram a questionar suas práticas e a buscar formação básica ou profissional especializada.

Com advento da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), 9394/96, estimulou-se a participação de diferentes setores educacionais em defesa de um novo modelo de educação infantil, garantindo à população até 6 anos uma educação de qualidade em creche e pré-escolas e a educação infantil como etapa inicial da educação básica.

O trabalho de Zilma Oliveira preenche uma lacuna no cenário da formação de professores. Mais: a Coleção Docência em Formação, que publica este livro, tem-nos brindado com um material pedagógico e reflexivo da melhor qualidade. Aliás, conforme a própria explicação dos organizadores,

[...] o desenvolvimento profissional dos professores é objetivo de propostas educacionais que valorizam não mais baseadas na racionalidade técnica, que os considera mero executores de decisões alheias, mas em uma perspectiva que reconhece sua capacidade de decidir [...] assim as transformações das práticas docentes só se efetivarão se o professor ampliar sua consciência sobre a própria prática. (p.13).

Este é o direcionamento do texto de Zilma: trata-se de uma contribuição que visa repensar a formação de professores para a educação infantil, pois é esse o *locus* privilegiado da formação do sujeito.

Dessa maneira, o livro faz um percurso histórico-crítico da Educação infantil e, de forma pedagógica, expõe as tendências teóricas e as exigências atuais para formar o profissional da educação infantil. Nos quatro primeiros capítulos, faz um percurso mais universal da questão da infância e dos cuidados educacionais para, nos capítulos 5 e 6, referenciá-los no contexto brasileiro. Do sétimo ao décimo capítulo, expõe com rigor as questões teóricas do desenvolvimento infantil que animaram nossa pedagogia da infância. Conclui seu trabalho expondo, nos capítulos finais, temas de profunda relevância para a compreensão da educação infantil e, em especial, para a formação dos profissionais que atuarão nesse setor de ensino.

Por fim, indicamos o texto objeto desta resenha como indispensável à biblioteca daqueles que têm a árdua tarefa de formar os formadores, num contexto de polifonia de vozes e projetos de políticas educacionais que, na complexa sociedade de início de milênio, estão a redirecionar nossa ação docente.